# REDES DE CUIDADO ANIMAL MULTIESPÉCIE EM DESASTRES CLIMÁTICOS: A MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NAS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL

Luany Heinz Canazaro Dalla Vecchia, Eduardo Adercio Pinheiro da Silva, Giovana Albrecht Nogueira, Juliane Pierri Ardigo, Graziela Dias Alperstedt

## INTRODUÇÃO

A intensificação dos eventos climáticos extremos tem exposto a fragilidade das políticas públicas de gestão de desastres no Brasil, sobretudo quanto à proteção animal. As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 provocaram o deslocamento de mais de 388 mil pessoas (Defesa Civil RS, 2024) e o resgate de cerca de 20 mil animais domésticos e silvestres (Porto Alegre, 2024), revelando a ausência de previsão institucional para o cuidado com espécies não humanas em contextos de calamidade.

Diante dessa lacuna, emergiu uma rede heterogênea de atores: organizações não governamentais, protetoras independentes, clínicas veterinárias, grupos técnicos de resgate como o Grupo de Respostas a Animais em Desastres (GRAD Brasil), empresas e voluntários, que se mobilizou para socorrer e abrigar os animais afetados. Esta pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Educação para Sustentabilidade e Inovação Social (LEdS/UDESC), analisa essa mobilização sob a perspectiva da Saúde Única (One Health) e da noção de redes simpoiéticas de cuidado, buscando compreender como a sociedade civil se organiza em torno do bem-estar animal durante emergências climáticas e porque essa mobilização perde força ao longo da recuperação.

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa adota abordagem qualitativa e delineamento de estudo de caso, tomando como referência as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. A investigação combina rastreamento netnográfico (Kozinets, 2014) de perfis e publicações em redes sociais e análise documental de matérias de imprensa publicadas entre 2024 e 2026. A análise de conteúdo foi orientada por categorias derivadas da teoria ator-rede (Latour, 2012), da noção de simpoiese (Haraway, 2016) e da abordagem de Saúde Única (WHO, 2023), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental.

Nesse cenário, atores locais, como abrigos comunitários e organizações sediadas no Rio Grande do Sul, e atores externos, como voluntários, doadores e perfis de divulgação de outros estados, compuseram uma rede multiespécie de cuidado, na qual o GRAD Brasil atuou como um dos agentes de coordenação técnica do resgate (Miranda; Silva, 2025). A análise buscou mapear essa composição heterogênea, acompanhar sua trajetória ao longo do tempo e discutir as condições institucionais e legais que sustentam, ou não, a continuidade dessas ações após o encerramento da fase aguda do desastre.

## RESULTADOS

Os resultados revelam que a resposta inicial ao desastre mobilizou dezenas de atores humanos e não humanos, articulados por forte engajamento digital e por doações que alcançaram milhões de interações nas redes sociais. Nessa fase, os animais não figuraram apenas como objeto de resgate, mas como parte ativa da narrativa de crise, o que caracteriza a formação de um coletivo genuinamente multiespécie. Contudo, à medida que a comoção pública se dissipou, a rede sofreu um processo de desidratação: atores externos

reduziram progressivamente seu envolvimento financeiro e midiático, enquanto organizações locais permaneceram sustentando, com recursos próprios, o cuidado dos cerca de 200 animais que, dois anos após o evento, permanecem em três abrigos credenciados em Porto Alegre (Rádio Guaíba, 2026). Compromissos institucionais anunciados durante a fase de urgência, como o Programa Emergencial de R$ 7,7 milhões, de agosto de 2024 (Estado RS, 2024), e a plataforma de monitoramento SisPetRS, hoje fora do ar, mostraram baixa capacidade operacional ao longo do tempo, sugerindo que cumpriram, sobretudo, uma função simbólica.

Nesse cenário, a atuação de organizações técnicas como a GRAD Brasil manteve-se relevante na coordenação de ações de resgate e capacitação, ainda que sua presença não seja suficiente, isoladamente, para sustentar a rede na fase de recuperação. Os achados reforçam a leitura de que a superpopulação animal em situação de abandono é uma vulnerabilidade preexistente, tornada visível pelo desastre e não criada por ele. O Jornal do Comércio (2024) aponta que antes de maio de 2024, o Brasil já contava com cerca de 185 mil animais sob tutela de ONGs e protetores, mais de 33 mil deles na região Sul), o que revela a necessidade de políticas estruturais, e não apenas emergenciais, de bem-estar animal articuladas à perspectiva de Saúde Única.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória investigada evidencia que a mobilização da sociedade civil em torno do bem-estar animal, durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, seguiu duas dinâmicas distintas ao longo do tempo. Na fase aguda, a resposta emergencial revelou a capacidade de organizações não governamentais, protetoras, clínicas veterinárias, grupos técnicos de resgate e voluntários de se articularem rapidamente em uma rede heterogênea e multiespécie, na qual humanos e animais não humanos se constituíram mutuamente diante da crise. Essa configuração confirma que o bem-estar animal, quando compreendido pela lente da Saúde Única, não pode ser tratado como pauta acessória na gestão de desastres, mas como dimensão estruturante, interdependente da saúde humana e ambiental.

Já na fase de recuperação, identificou-se um padrão de desmobilização assimétrica: enquanto atores externos reduziram progressivamente seu envolvimento financeiro e midiático, os atores locais permaneceram sustentando, isoladamente e com recursos próprios, o cuidado de centenas de animais. A expressão mais eloquente dessa dinâmica é o contraste entre o engajamento de maio de 2024 e o silêncio dos dois anos seguintes: em junho de 2025, um novo evento meteorológico de menor escala mobilizou apenas 52 resgates. Isso sinaliza que a resposta acompanha o estímulo afetivo e midiático, e não a necessidade objetiva.

Esses achados mostram que a fragilidade da recuperação não decorre de falha individual dos atores, mas de uma lógica estrutural: redes movidas pela comoção pública tendem a se dissolver quando o estímulo afetivo se esgota, o que Bauman (2001) descreve como solidariedade líquida, laços cujo baixo custo de adesão tem por contrapartida o baixo custo de saída, deixando aos atores locais o trabalho prolongado de permanecer com o problema (Haraway, 2016). Contribui-se, assim, para os estudos organizacionais e para a gestão pública de desastres ao evidenciar a necessidade de políticas que tratem a proteção animal como eixo estruturante, e não apenas emergencial, com instrumentos de financiamento contínuo, fiscalização dos compromissos assumidos na fase aguda e ações a montante, como guarda responsável, identificação e controle populacional. Como limitação, destaca-se que a análise se concentra em um único evento climático.

**Palavras-chave:** Gestão de desastres; bem-estar animal; redes multiespécie; Saúde Única; enchentes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DEFESA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL. Boletins de balanço das enchentes no RS — maio a agosto de 2024. Porto Alegre: Defesa Civil RS, 2024. Disponível em: defesacivil.rs.gov.br. Acesso em: 7 maio 2026.

HARAWAY, Donna J. Staying with the trouble: making in in the Chthulucene. Durham: Duke University Press, 2016.

JORNAL DO COMÉRCIO. Número de animais abandonados e acolhidos por ONGs cresce no Brasil. Jornal do Comércio, Porto Alegre, 18 jan. 2024. Disponível em: jornaldocomercio.com. Acesso em: 7 maio 2026.

KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: Edufba; Bauru: Edusc, 2012.

MIRANDA, Carla Maria Sássi de; SILVA, Wanderson Luiz. Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais e Sua Aplicação no Brasil pelo Grupo de Resposta a Animais em Desastres (GRAD). Revista Contemporânea, v. 5, n. 4, p. 01-26, 2025.

PORTAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Governo anuncia novo programa de apoio aos abrigos de cães e gatos em parceria com municípios. Estado RS, 26 ago. 2024. Disponível em: estado.rs.gov.br. Acesso em: 7 maio 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Dados importantes — Gabinete da Causa Animal. Prefeitura de Porto Alegre, 2024-2026. Disponível em: prefeitura.poa.br. Acesso em: 7 maio 2026.

RÁDIO GUAÍBA. Animais resgatados da enchente ainda aguardam por adoção em Porto Alegre. Rádio Guaíba, maio 2026. Disponível em: guaiba.com.br. Acesso em: 7 maio 2026.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). One Health. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/one-health. Acesso em: 12 maio 2026.